

Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro



2º Ciclo em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário

Relatório de Estágio

Influência dos Jogos Desportivos Coletivos na Melhoria das Relações Interpessoais dos Alunos

Ricardo André Pinheiro Leite

Ágata Cristina Marques Aranha

Vila Real, 2017

Relatório de Estágio apresentado à Universidade de Trás-Os-Montes e Alto Douro, com vista à obtenção do grau de Mestre em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário em conformidade com o Artigo 20.º, alínea b) do Decreto-Lei n.º 79/2014 de 14 de maio, sob a orientação da Professora Doutora Ágata Cristina Marques Aranha.

AGRADECIMENTOS

Nesta fase crucial da minha vida de estudante sinto um enorme orgulho em observar que o meu percurso académico foi acompanhado por várias pessoas. Nesta longa e atribulada viagem percebi aquilo que outrora foi dito por *Clarice Lispector* – “Quem caminha sozinho pode até chegar mais rápido, mas aquele que vai acompanhado, com certeza vai mais longe.” Sendo assim, pretendo nesta secção prestar o meu sentido agradecimento a todos aqueles que caminharam comigo nesta jornada.

Ao **professor supervisor**, Tiago Lopes, por toda a orientação e rigor demonstrados durante todo o processo de estágio. Obrigado pela ajuda prestada na componente científica do presente documento.

Ao **professor orientador cooperante**, Nuno Moinhos, por todos os conselhos, apoio, solidariedade e amizade demonstrada durante todo o processo de estágio. Sem dúvida que a “voz da experiência” me ajudou imenso a melhorar a minha prestação aula após aula.

À **Escola Cooperativa de Vale S. Cosme (Didáxis)**, por me ter acolhido e dado a possibilidade de estagiar na escola onde me formei antes de entrar no ensino superior. Tanto como aluno, como professor estagiário, aprendi imenso nesta instituição. Espero ter contribuído no processo de ensino/aprendizagem dos alunos que comigo conviveram ao longo do meu processo de estágio.

Às **turmas 8.8 e 12.2** da Escola Cooperativa de Vale S. Cosme (Didáxis), por me acolherem como professor estagiário. Obrigado pela cooperação, compreensão, simpatia e educação disponibilizada, tanto nos bons como nos maus momentos, pois em qualquer uma das situações aprendi bastante com cada um de vocês.

Aos **professores de educação física** da Escola Cooperativa de Vale S. Cosme (Didáxis), à professora Luísa Monteiro, à professora Elisabete Silva, ao professor Hélder Cardoso, ao professor António Batista e ao professor Adalberto,

gostaria de agradecer todos os conselhos dados e boa disposição criada dentro do nosso gabinete. Obrigado por me receberem de braços abertos.

Aos **funcionários** da Escola Cooperativa de Vale S. Cosme (Didáxis), em especial ao Sr. Fernando, à Dona Sandra, ao Sr. Sérgio e à Dona Carla, pela maneira como me acolheram e me ajudaram durante o meu processo de estágio. Obrigado por todas as conversas e conselhos.

A todas as **amizades que construí durante o meu percurso académico**, em especial ao Rui Beja, ao Bruno Anjos, à Liliana Morgado, ao Pedro Freitas, ao Hugo Ferreira e ao Filipe Soares, gostaria de agradecer todos os momentos que passamos juntos, todas as boleias para a universidade, todas as sessões de estudo e todas as aulas que partilhamos. Obrigado pela paciência e amizade demonstradas, quero que saibam que estarei ao vosso lado para tudo.

A todas as **amizades que deixei na minha área de residência**, em especial ao João Carvalho, ao Diogo Freitas, ao Pedro Pereira, ao Manuel Silva, ao João Silva, ao Emanuel Rio e à Ana Azevedo, gostaria de agradecer o vosso apoio incondicional, mesmo à distância, pois apesar da distância geográfica senti que estavam sempre por perto quando necessitei. Obrigado por me terem acompanhado em todos os momentos, espero conseguir retribuir tudo o que fizeram por mim.

Aos **meus familiares**, em especial aos meus pais e irmã, gostaria de agradecer todos os valores e princípios que me transmitiram ao longo do tempo. Obrigado por todas as palavras de apoio e incentivo. Sem vocês e sem o vosso esforço nada disto seria possível.

À **minha namorada**, Elisabete Rio, pelo acompanhamento dado em todos os momentos da minha vida. Obrigado por toda a ajuda que me deste e pela coragem que me transmitiste nos momentos de indecisão.

A TODOS, O MEU MUITO OBRIGADO!

ÍNDICE

| | |
|--|------|
| Agradecimentos | III |
| Índice..... | V |
| Índice de Gráficos | VII |
| Índice de Tabelas | VIII |
| Resumo..... | IX |
| Abstract..... | X |
| Introdução | 1 |
| Capítulo I..... | 4 |
| 1. Expetativas em Relação ao Estágio Pedagógico | 5 |
| 2. Descrição das Atividades Desenvolvidas | 6 |
| 2.1 Planeamento Anual..... | 6 |
| 2.2. Unidades Didáticas | 8 |
| 2.3. Plano de Aula | 9 |
| 2.4. Prática de Ensino Supervisionado | 10 |
| 2.5. Desporto Escolar | 11 |
| 2.6. Atividades do Grupo de Educação Física | 14 |
| 3. Dificuldades Sentidas e Forma de Resolução..... | 16 |
| 4. Conclusões Referentes ao Estágio Pedagógico | 19 |
| 4.1. Impacto do Estágio na Realidade do Contexto Escolar | 19 |
| 4.2. Experiência Pessoal e Profissional..... | 20 |
| Referências | 22 |
| Capítulo II..... | 24 |
| Resumo..... | 25 |
| Abstract..... | 26 |
| 1. Estudo | 27 |
| 1.1. Introdução..... | 28 |
| 1.2. Metodologia | 30 |
| 1.2.1. Caracterização dos Participantes..... | 30 |
| 1.2.2. Instrumentos..... | 30 |
| 1.2.3. Procedimentos | 30 |

| | |
|--|----|
| 1.3. Apresentação e Análise dos Resultados | 33 |
| 1.4. Conclusões | 41 |
| Referências | 43 |
| Anexos | 45 |
| Anexo I: Notas de campo retiradas ao longo das aulas das modalidades desportivas coletivas..... | 46 |

Índice de Gráficos

| | |
|---|----|
| Gráfico 1 - Questionário 1: Nomeações nas questões de aceitação..... | 34 |
| Gráfico 2 - Questionário 1: Nomeações nas questões de rejeição..... | 35 |
| Gráfico 3 - Questionário 2: Nomeações nas questões de aceitação..... | 36 |
| Gráfico 4 - Questionário 2: Nomeações nas questões de rejeição..... | 37 |
| Gráfico 5 - Questionário 1 e 2: Nomeações de aceitação (questão 3)..... | 38 |
| Gráfico 6 - Questionário 1 e 2: Nomeações de rejeição (questão 9)..... | 38 |

Índice de Tabelas

| | |
|---|----|
| Tabela 1 - Questão 3: Índice de Aceitação (Questionário 1 e 2)..... | 39 |
| Tabela 2 - Questão 9: Índice de Rejeição (Questionário 1 e 2)..... | 40 |

Resumo

O presente Relatório de Estágio pretende pormenorizar todas as experiências vivenciadas por um estudante estagiário ao longo do ano letivo 2015/2016. Procura igualmente criar um equilíbrio entre a elaboração de um documento reflexivo e a sustentação em argumentos de autores de renome na área da Educação Física. O Estágio Pedagógico decorreu na Escola Cooperativa de Vale S. Cosme (Didáxis), no concelho de Vila Nova de Famalicão, tendo o acompanhamento constante do professor orientador cooperante Nuno Moinhos e dos professores supervisores Ágata Aranha e Tiago Lopes da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.

Neste primeiro capítulo é feita uma caracterização do processo de estágio, refletindo sobre o percurso traçado e todas as atividades decorrentes. Para além disso, faz referência às expectativas iniciais, às atividades desenvolvidas (planeamento anual, planos de aula, U.D's, Prática de Ensino Supervisionada e Desporto Escolar), às maiores dificuldades e possíveis resoluções de problemas.

PALAVRAS-CHAVE: ESTÁGIO PEDAGÓGICO; PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA; EDUCAÇÃO FÍSICA.

Abstract

With the elaboration of this Internship Report, I intend to detail all the experiences throughout the 2015/2016 academic year. In addition, I have the possibility of writing a reflective document supported by renowned authors in the field of Physical Education. The Pedagogical Internship was held at the Escola Cooperativa de Vale S. Cosme (Didáxis), in Vila Nova de Famalicão, with the constant follow-up of the cooperating tutor Nuno Moinhos and the supervising teachers Ágata Aranha and Tiago Lopes from the University of Trás-os-Montes and Alto Douro.

The first chapter consists of a characterization of the internship process, reflecting over the path taken and all the activities in which I participated. In addition, I will make references about my expectations, the activities developed (annual planning, lessons plans, U.D's, Supervised Teaching Practices and Extra-Class School Sports), my greatest difficulties and also problem solving strategies.

KEY-WORDS: PEDAGOGIC INTERSHIP; SUPERVISED TEACHING PRACTICES; PHYSICAL EDUCATION.

Introdução

No âmbito do Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário da Universidade de Trás-Os-Montes e Alto Douro, com vista à obtenção do grau de Mestre, foi pedido a elaboração do presente documento intitulado como Relatório de Estágio Pedagógico. O presente documento caracteriza-se como sendo de extrema importância, uma vez que ficará para sempre marcado como a última etapa de um longo processo de aprendizagem.

Ao longo do nosso percurso académico tivemos a oportunidade de aprender bastante com todas as pessoas que connosco convivemos, contudo apenas no estágio pedagógico pudemos constatar todas essas aprendizagens e inclusive desenvolver novas competências que façam de nós melhores Homens e docentes. No início perspectivava-se um período fácil, mas como tudo na vida requer o seu esforço, temos que nos sentir preparados para encarar tudo o que de bom e de menos bom aparecesse.

Segundo Piéron (1996), o estágio pedagógico é o momento de confrontação com a realidade, de colocar em prática e ação todos os conhecimentos adquiridos durante o percurso de formação inicial e ser capaz de os adaptar aos alunos e ao contexto em que o processo ensino/aprendizagem decorre.

Para Zanting e Vermunt (2001), o estágio caracteriza-se como sendo a oportunidade de colocar em prática as várias aprendizagens obtidas no percurso académico, através da sua articulação com situações reais e imprevisíveis. Na grande maioria dos casos, o estágio pedagógico é a estreia na nossa profissão e é visto como uma oportunidade para começar a pôr em prática os conhecimentos que adquirimos nos primeiros anos do curso, para relacionar os conhecimentos teóricos com as situações práticas, e para começar a construir o nosso próprio estilo e maneira de atuar perante determinadas situações.

Segundo Caires (2001), esta etapa contempla novos saberes, novos papéis, uma maior autonomia e um maior sentido de responsabilidade com o intuito de melhorar a nossa performance no processo de ensino/aprendizagem.

Apesar de existir alguma autonomia no processo, não podemos colocar de parte o apoio de outros professores, principalmente, o supervisor e o professor cooperante. Durante as aulas lecionadas pelo professor estagiário, os intervenientes acima citados devem detetar alguns dos erros cometidos durante a sua intervenção e orientá-lo na procura de soluções mais adequadas para os problemas que forem surgindo. É importante a troca de conhecimento entre todos os intervenientes do processo, pois só assim podemos melhorar a nossa qualidade como docentes.

Neste ano letivo de 2015/2016, o nosso estágio pedagógico decorreu na Escola Cooperativa de Vale S. Cosme (Didáxis), no concelho de Vila Nova de Famalicão. Todo o nosso processo de estágio decorreu sobre a supervisão do professor orientador cooperante Nuno Moinhos, com o acompanhamento dos professores supervisores Ágata Aranha e Tiago Lopes. Durante dez meses fomos muito bem acolhidos no estabelecimento de ensino acima mencionado.

Durante o nosso estágio pedagógico tivemos o enorme prazer em ficar responsáveis pela condução do processo de ensino-aprendizagem de uma turma do 8º ano de escolaridade e ainda de outra pertencente ao 12º ano de escolaridade, nomeadamente do curso de ciências e tecnologias. Com a devida orientação e supervisão do professor orientador cooperante, do professor supervisor e da professora Luísa Monteiro (responsável pela turma do 12º ano) ficamos responsáveis por todo o processo de planeamento, realização e avaliação dos alunos pertencentes às turmas acima mencionadas, durante os três períodos que constituíram o ano letivo.

Para uma melhor compreensão sobre o trabalho desenvolvido durante o estágio pedagógico, o presente documento encontra-se dividido em dois capítulos.

No **capítulo I** iremos proceder à caracterização inerente ao estágio em si, refletindo sobre o percurso traçado e todas as atividades em que participamos. Para além disso, faremos referências acerca das minhas expectativas, as atividades desenvolvidas (planeamento anual, planos de aula, U.D's, Práticas de Ensino Supervisionada e Desporto Escolar), as minhas maiores dificuldades e também possíveis resoluções de problemas. Na parte final deste capítulo apresentamos as conclusões deste ano de estágio pedagógico.

No **capítulo II** será apresentado o estudo de índole científica que realizamos durante todo o ano letivo na turma de 12º ano de escolaridade e cujo tema é «Influência dos Jogos Desportivos Coletivos na Melhoria das Relações Interpessoais dos Alunos».

Capítulo I

1. Expetativas em relação ao Estágio Pedagógico

Desde muito cedo vi despertar em mim o gosto pela prática desportiva. Ainda em criança, ficava muito entusiasmado e contente quando tinha aulas de educação física, sendo que nessas aulas aproveitava para descarregar as más energias e aprender um pouco mais acerca da disciplina. Mais tarde, já no início da minha adolescência, decidi abraçar um projeto desportivo na modalidade de futebol, onde comecei a deparar-me com algumas diferenças entre as aulas de educação física e a prática de uma modalidade desportiva federada. Apesar dessas mesmas diferenças, em ambos os ambientes aprendi imenso acerca do trabalho em equipa, da importância da prática desportiva para a saúde e do meu perfil de liderança enquanto atleta integrante de uma equipa. Há medida que ia crescendo, desenvolvia em mim o interesse pelo ensino, mais concretamente na vertente da educação física, sendo que não haveria dúvidas acerca da profissão que queria desempenhar num futuro muito próximo.

Depois de concluir a licenciatura em Ciências do Desporto, na Universidade de Trás-Os-Montes e Alto Douro, tinha pela frente uma das decisões mais importante da minha vida. Apesar da atual conjuntura do nosso país não encorajar ninguém a seguir a vertente de ensino, decidi ignorar por completo a realidade com o intuito de concretizar um objetivo pessoal. Ingressei no Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, sendo que esse passo me deixou mais perto do meu objetivo, estando consciente que ainda tinha uma longa jornada pela frente até à conclusão do mesmo.

O primeiro ano do mestrado, por um lado, pode ser visto como um ano onde os docentes tentam aliar a vertente teórica com a componente prática. No nosso caso concreto, aproveitamos o primeiro ano para absorver o máximo de informação possível e para testar algumas estratégias com base na informação retida. Cremos que foi um ano bastante produtivo e que nos ajudou bastante a melhorar a nossa performance como futuros docentes.

No entanto, creio que todos os alunos, onde me incluo eu também, perspetivam desde cedo o segundo ano, onde ocorre o estágio pedagógico na escola. Os meses que antecediam a ida para escola eram vividos num clima de grande expetativa e dúvida. Diariamente questionávamo-nos sobre como seriam

os alunos com quem iríamos trabalhar? Como seria vivenciar os problemas que ocorrem sendo agora professor? Será que os nossos alunos e professor orientador vão gostar das nossas aulas? Estas foram sem dúvida algumas das muitas questões que colocamos mesmo antes de ter pisado a escola. Apesar deste clima de dúvidas, tínhamos a certeza que iria ser um ano repleto de aprendizagem pessoal e que queríamos concluir com mérito o processo de “metamorfose” (transição de aluno para professor) iniciado desde a conclusão do ensino secundário.

Para além de tudo acima mencionado, concluímos o nosso processo de reflexão traçando alguns objetivos com vista à melhoria das nossas prestações nas aulas e também para uma melhor organização do presente relatório de estágio. Algumas estratégias como evitar acumular tarefas, ouvir atentamente todos os feedbacks, correções, sugestões e estratégias do professor orientador ou do professor supervisor e criar empatia com todos os meus alunos, com o intuito de criar um bom ambiente na aula.

Posto isto, sentimo-nos extremamente preparados para iniciar o nosso estágio pedagógico, com as expectativas elevadíssimas e acima de tudo com a certeza que iremos ter imenso trabalho pela frente.

2. Descrição das Atividades Desenvolvidas

2.1. Planeamento Anual

De um ponto de vista muito generalizado, Moretto (2001) descreve o planeamento como uma organização antecipada das ações. Através de uma primeira leitura, parece mais fácil a definição do que o próprio ato, no entanto o planeamento é visto como um ato que existe para facilitar o trabalho tanto do professor como do aluno, organizando de uma forma mais eficiente as ideias e/ou informações.

Segundo Sousa (1991), o planeamento pode ser caracterizado como um método de previsão, organização e orientação do processo de ensino-aprendizagem, e é concebido como um instrumento didático-metodológico, no sentido de facilitar as decisões que o professor tem de tomar, com vista os objetivos a que se propõe.

Na área do ensino, o planeamento também é visto como um elemento extremamente crucial para melhor organizar o processo de ensino/aprendizagem. Para Libâneo (1992), o planeamento escolar caracteriza-se como sendo um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social.

O nosso primeiro contacto com todos os docentes de Educação Física que lecionam na Escola Cooperativa de Vale S. Cosme (Didáxis) foi precisamente na primeira reunião de departamento, onde o tema crucial dessa mesma reunião era o planeamento anual de todas as atividades do ano letivo 2015/2016. Daquilo que conseguimos concluir, este documento é redigido todos os anos e já possui algumas atividades organizadas todos os anos letivos, sendo também possível a qualquer docente propor uma nova atividade a ser realizada.

Relativamente ao currículo letivo da disciplina de Educação Física, o mesmo possui as modalidades que constam no programa curricular anual, instaurado pelo Ministério da Educação. Ficamos um pouco surpreendidos, pela positiva, com a inclusão da modalidade de dança, que até este ano letivo não era lecionada nas aulas de Educação Física.

A ajuda do professor orientador foi crucial para percebermos na íntegra todos os pontos abordados na reunião. A partir deste momento, ficamos conscientes e perfeitamente enquadrados com a realidade que iríamos encontrar ao longo do ano letivo.

Mais tarde, ainda antes de iniciarem as aulas, reunimos apenas com o professor Nuno Moinhos para ultimarmos alguns pormenores acerca das turmas onde iríamos ser sujeitos à Prática de Ensino Supervisionada (PES). Em conjunto fizemos a calendarização das aulas e vimos as modalidades que teríamos que lecionar, por período, a cada um dos diferentes anos de escolaridade. Ficou também decidido que teríamos total autonomia para decidirmos qual a modalidade que iria lecionar em cada aula, respeitando sempre o mapa de espaços redigido pelos docentes de Educação Física e o número de aulas obrigatório de cada modalidade.

Finalizados todos os pormenores acerca do planeamento do estágio pedagógico, estávamos muito ansiosos pelo início das aulas para começarmos a exercer as nossas funções de professores estagiários.

2.2. Unidades Didáticas

Segundo Bento (1987), as unidades didáticas são partes fundamentais do programa de uma disciplina, uma vez que apresentam quer aos professores quer aos alunos as etapas claras e bem distintas de ensino/aprendizagem.

De um modo geral, as unidades didáticas caracterizam-se por serem documentos onde podemos organizar as atividades a desenvolver durante todo o processo de ensino/aprendizagem, bem como os vários objetivos que os alunos devem atingir. Estes documentos servem como guião da calendarização estipulada no planeamento anual.

É extremamente importante que a unidade didática seja acompanhada de uma metodologia motivadora, para todos os intervenientes do processo de ensino/aprendizagem, onde todos os objetivos estipulados sejam sucintos. As atividades devem surgir de forma coerente e seguindo um encadeamento lógico, respeitando sempre a unidade temática e o elemento integrador.

Destacamos a criação das unidades didáticas como o ponto de partida do planeamento do estágio pedagógico. Numa primeira fase do processo surgiram algumas dúvidas, por isso sentimos a necessidade de seguir as orientações de um documento já bem conhecido do Departamento de Ciências do Desporto, intitulado como «Série Didática 47: Organização, Planeamento e Avaliação em Educação Física», redigido pela professora Ágata Aranha.

Mediante a calendarização estipulada nas primeiras reuniões, iniciamos a construção das unidades didáticas. Depois de concretizadas e sujeitas a um processo de supervisão dos professores orientadores, que nos ajudaram a pensar e melhorar alguns parâmetros dessas mesmas unidades, sentimos que tínhamos em posse um documento bastante útil e organizado.

Devido ao facto de ser o único professor estagiário de Educação Física na Escola Cooperativa de Vale S. Cosme (Didáxis), fiquei responsável pela realização de todas as Unidades Didáticas, que correspondiam, às mesmas do período de lecionação a que estava sujeito.

As unidades didáticas que lecionamos neste ano letivo foram: Andebol, Atletismo (barreiras, estafetas e corrida de velocidade), Ginástica (solo e aparelhos), Futebol, Badminton, Basquetebol, Voleibol, Orientação e Dança. Esta última causou em nós um sentimento de preocupação, uma vez que é uma

área em que não estávamos muito à vontade, no entanto seria um ótimo pretexto para alargarmos horizontes. Enquanto aluno, sentíamos que as unidades didáticas de atletismo e ginástica eram um pouco desmotivantes e aborrecidas, por isso cremos que será importante, para o nosso papel de docente, adotar um conjunto de estratégias que contrariassem esse facto. Apesar de tudo aquilo que citamos, cremos que todas as unidades didáticas são extremamente importantes, por isso procuramos lecionar cada uma delas com imensa motivação para que todos os alunos, sem exceção, melhorassem as suas prestações e se sentissem motivados.

Todas as aulas respeitarão aquilo que está previsto no planeamento de cada unidade didática, com o intuito de melhor sequenciar todo o processo pedagógico e para que os objetivos estipulados sejam atingidos por todos os alunos da turma. As aulas também terão uma sequência lógica, ou seja, a presente aula era pensada e planeada, analisando sempre a aula anterior e perspetivando os conteúdos da próxima.

2.3. Plano de Aula

O plano de aula é caracterizado como a unidade básica do processo de ensino/aprendizagem. Cabe ao docente a sua elaboração, sendo que o plano de aula é o documento que tem como função organizar e auxiliar na leção das aulas. O plano de aula deve conter os melhores exercícios para cada conteúdo, deve estar adaptado às capacidades dos alunos e de estar enquadrado com o espaço físico que o professor dispõe para lecionar a aula.

Apesar de se tratar de um documento onde esclarecemos detalhadamente a aula a lecionar, o plano de aula não é um documento fixo. Não podemos pensar que tudo que lá colocamos tem que ser cumprido à letra, uma vez que podem surgir alguns contratemplos, sendo que o professor tem que estar preparado para ajustar o plano de aula, através de adaptações e estratégias momentâneas.

Os planos de aula por nós elaborados e estruturados seguiram sempre os pressupostos lecionados durante o nosso percurso na Universidade de Trás-Os-Montes e Alto Douro, mais concretamente nas diversas Séries Didáticas redigidas pelos docentes da instituição. Ao longo deste ano de estágio

pedagógico tentamos melhorar a estrutura do nosso plano de aula, tendo em conta os conselhos dos professores orientador e supervisor.

Durante este ano letivo tivemos a oportunidade de liderar as aulas, durante os três períodos letivos, de duas turmas bastantes distintas (uma turma de 8º ano e outra de 12º ano). Os exercícios que constituíam os planos de aula das diferentes unidades didáticas eram previamente pensados e redigidos por nós, tendo sempre em consideração o nível dos alunos, os objetivos e conteúdos programados e o espaço onde iria lecionar. Como nos consideramos pessoas bastante criativas, procuramos criar exercícios que ajudassem todos os alunos a melhorar as suas performances e que ao mesmo tempo se sentissem motivados pela prática.

Apesar de não consultarmos o plano de aula, durante a aula propriamente dita, achávamos extremamente importante levar esse documento impresso e levar também uma cópia para entregar ao professor orientador, medida previamente acordada entre ambas as partes. No final de cada aula, reuníamos e discutíamos vários fatores inerentes à nossa prestação e ao plano de aula, sempre com o objetivo de tornar a próxima aula melhor do que a anterior.

2.4. Prática de Ensino Supervisionada

A prática de ensino supervisionada caracteriza-se pelo período onde o professor estagiário assume a responsabilidade de liderar as suas aulas. Finalmente chegou a hora de colocar em prática todo o conhecimento adquirido, passando do plano teórico para o plano prático, e sobretudo de aprender com os erros e experiências vivenciadas. Não nos podemos também esquecer do papel crucial do professor orientador e do professor supervisor, uma vez que cabe aos mesmo aconselhar e auxiliar o professor estagiário no processo.

Como estratégia inicial, o professor orientador aconselhou-nos a observar as suas aulas, tanto nas turmas onde iria ter intervenção ativa, como em turmas onde não iria lecionar. Nas turmas onde futuramente iríamos lecionar, essas observações foram bastante interessantes na medida em que ficamos a conhecer melhor os alunos em contexto de aula, antecipando potenciais cenários. Nas turmas onde não iríamos lecionar, as observações serviam para nos concentrarmos em algumas estratégias utilizadas. Também nos foi dada a

oportunidade de assistir a aulas de outros professores, o que na realidade acabou por ser bastante produtivo para alargarmos os nossos horizontes.

Contávamos os dias até pudermos ter a hipótese de lecionar a nossa primeira aula. Ficou acordado com o professor orientador que todas as aulas, das turmas onde iríamos ter intervenção, ficavam há nossa inteira responsabilidade. Desde a primeira aula percebemos que tínhamos total autonomia para liderar o processo, podendo tomar qualquer decisão e orientar a aula do modo que achássemos mais adequado, sendo que o professor observava atentamente as nossas aulas, registava algumas notas no seu caderno de observações e no final da aula reuníamos para falar um pouco do modo como decorreu a aula. Devemos salientar que em nenhum momento o professor interveio durante uma aula, cabendo-nos a nós resolver todos os problemas que apareciam durante a prática de ensino supervisionada. Face aos diferentes momentos anteriormente referidos, fomos capazes de tomar as melhores e mais racionais decisões de forma autónoma.

Segundo Bento (1987), a reflexão posterior sobre a aula constitui a base para o reajustamento na planificação das próximas aulas. Tal como acima citado, no final das aulas reuníamos com o professor orientador com o intuito de discutir o que correu bem, o que não correu tão bem, as adaptações e estratégias por nós usadas e o porquê, bem como, situações a corrigir para a próxima aula. Esses momentos fizeram-nos crescer imenso e serviram essencialmente para melhorar a nossa prestação como docentes.

Ao longo do ano letivo, começamos a notar uma evolução progressiva nas nossas prestações como docentes, sendo que na reta final do processo de estágio muito raramente o professor orientador fazia uma observação. Destaco a postura, a competência, as decisões e a forma de atuar e agir connosco enquanto professor estagiário, por parte do professor orientador, foram preponderantes em todo o processo evolutivo pessoal e profissional verificado durante o estágio pedagógico.

2.5. Desporto Escolar

Segundo o Despacho n.º 6984-A/2015, publicado em Diário da República, 2.ª série - N.º 120 - 23 de junho de 2015, o Programa do XIX Governo

Constitucional assume o desporto como uma componente essencial do desenvolvimento integral dos cidadãos. Neste sentido, no âmbito da educação, ganha especial relevância a dinamização do Desporto Escolar, quer como programa que fomenta a introdução à prática desportiva e à competição, quer enquanto estratégia de promoção do sucesso educativo e de estilos de vida saudáveis.

Para além disso, acrescenta que o Programa de Desporto Escolar 2013 - 2017 pretende concretizar o disposto no Decreto -Lei n.º 139/2012, de 5 de julho, na sua redação atual, promovendo a execução de atividades complementares aos currículos dos ensinos básico e secundário, proporcionando aos agrupamentos de escolas e às escolas não agrupadas o desenvolvimento da educação física e do desporto escolar, visando especialmente a utilização criativa e formativa dos tempos livres, contribuindo assim para a formação integral e para a realização pessoal dos alunos.

Nas primeiras reuniões de início de ano letivo, o professor orientador informou-nos que a Escola Cooperativa de Vale S. Cosme (Didáxis) dispunha de poucas modalidades que incorporavam o programa de Desporto Escolar. As modalidades existentes na escola eram apenas o futsal, o ténis de mesa e o xadrez. Demonstramos logo interesse em ajudar naquilo que fosse necessário, em qualquer uma dessas modalidades, apesar de não possuímos muita apetência para o ensino do ténis de mesa. Como o professor orientador estava responsável por todos os escalões da modalidade de futsal decidiu pedir-nos ajuda, principalmente nos treinos.

Apesar de não termos qualquer experiência na área do futsal, decidimos sair um pouco da zona de conforto e aceitar o convite. Devido há nossa disponibilidade, só conseguíamos marcar presença nos treinos do infantis e dos iniciados masculinos, que tinham treinos às segundas e quartas no pavilhão gimnodesportivo da escola. Cada uma das equipas era constituída por 12 atletas, sendo que os atletas dos infantis possuíam idades compreendidas entre os 11 e 12 anos e os atletas dos iniciados entre os 13 e 14 anos. Como se tratam de equipas dos escalões de formação mais baixos, o professor Nuno Moinhos estava preocupado em melhorar os skills técnicos de todos os atletas e dar continuidade à transmissão de um modelo de jogo (por si idealizado).

As nossas funções nesta parceria com o professor orientador passavam por ajudá-lo durante os treinos, com os exercícios a realizar, correções, incentivos e feedbacks. Quando tínhamos disponibilidade, também auxiliávamos nos encontros com outras escolas, ajudando no aquecimento e orientando também durante o jogo.

Podemos afirmar que esta experiência foi muito enriquecedora para nós, uma vez que ficamos a conhecer melhor a modalidade de futsal. Para além disso, notamos que os alunos estavam extremamente motivados para a prática desportiva e escutavam todos os conselhos dados pelo professor orientador e por nós. Infelizmente, só tivemos a oportunidade de observar três jogos, disputados num encontro de escolas, mas pudemos constatar que treino após treino a grande maioria dos atletas melhorou, tanto a nível técnico como a nível tático.

Para além de auxiliarmos o professor orientador na modalidade de futsal, também estivemos um pouco em contacto com a modalidade de xadrez, liderada pelo nosso conhecido professor de matemática. Como o Campeonato Nacional de Desporto Escolar estava marcado para uma semana onde o professor iria ter teste com algumas turmas, o mesmo pediu-nos para acompanhar os seus atletas. Como estávamos disponíveis nessa data, não hesitamos e aceitamos o convite. Na Escola Cooperativa de Vale S. Cosme (Didáxis), o xadrez é a modalidade que mais títulos ganhou, tanto a nível individual, como coletivo.

No início não conhecíamos nenhum dos alunos que iríamos acompanhar, mas com o passar do tempo e com algumas conversas que íamos tendo rapidamente quebramos o gelo. Foi uma experiência muito boa para o nosso estágio pedagógico, uma vez que ficamos inteiramente responsáveis por um grupo de oito alunos, durante quatro dias na cidade de Aveiro. Sentimos uma enorme responsabilidade sobre nós, mas como estávamos perante alunos muito responsáveis, não tivemos qualquer tipo de problemas. No final de tudo, destacamos que um dos alunos conseguiu levantar um troféu, momento esse que nos deixou extremamente orgulhosos e com um sentimento de dever cumprido.

2.6. Atividades do Grupo de Educação Física

Durante o presente ano letivo, foram várias as atividades realizadas e inseridas no Plano Anual de Atividades. Todas as atividades propostas foram realizadas e permitiram-nos ganhar alguma experiência. Quanto há nossa participação, em algumas dessas atividades tínhamos um papel principal, sendo que em outras limitávamo-nos a prestar auxílio no que fosse necessário, sendo que em ambas as experiências demos o máximo contributo e empenho. No final de cada uma das atividades tínhamos um sentimento de dever cumprido quando víamos a alegria estampada no rosto de alunos, professores e até funcionários.

As atividades realizadas pelo grupo de Educação Física foram: Corta-Mato Escolar, Atividades no dia de Magusto, Torneio de Natal de Basquetebol, Torneio de Páscoa de Voleibol, Corta-Mato Distrital e Torneio de Futsal Inter-Turmas. Para além disso, ainda foi sugerida uma outra atividade proposta por nós e pelo professor supervisor Tiago Lopes, intitulada como Demonstração de Judo.

Logo nas primeiras reuniões ficamos a perceber que a atividade do Corta-Mato Escolar iria ser uma atividade muito trabalhosa, uma vez que para além da nossa escola iria contar com a participação de mais três escolas. Como iriam participar imensos alunos neste evento, havia em nós um sentimento de preocupação, uma vez que quanto maior o evento, maior são as probabilidades de falharmos em algum ponto. Para termos um pouco de noção da grandeza deste evento destaco o facto de ter sido realizado no Parque da Devesa, em Vila Nova de Famalicão, e foi necessário o auxílio da Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão, desde apoio material a apoio logístico. Para além disso, contamos também com a ajuda de uma empresa de material desportivo, uma vez que as classificações finais eram registadas em suporte informático através de um chip inserido no dorsal de cada aluno. No final de tudo foi imensamente gratificante ouvir o feedback de alguns alunos, pais e funcionários, uma vez que tudo correu como o esperado.

A atividade da Demonstração de Judo, proposta por nós e pelo professor supervisor, foi aquela onde tivemos maior intervenção. Ambos tratamos de todos os pormenores relacionados com o planeamento e organização desta atividade, sendo que a escola apenas deu aval em relação à data proposta e forneceu o

material necessário para a demonstração. Como se tratava de uma modalidade desconhecida pela grande maioria dos alunos, achamos que poderia ser uma boa oportunidade para fomentar a sua curiosidade. No dia em que se realizou esta atividade, a bancada destinada para o evento encontra-se cheia, o que demonstrava que a divulgação tinha sido boa. Durante o evento, o professor supervisor interagiu bastante com os alunos, sendo que alguns deles foram convidados a experimentar esta modalidade. No final ficamos com a sensação que tudo teria corrido muito bem, mas com os feedbacks dos outros professores de educação física e de alguns alunos ficamos com a certeza que tudo correu muitíssimo bem. Resta um agradecimento especial ao professor supervisor, pois sem ele não conseguiríamos proporcionar uma demonstração deste calibre.

Para além das atividades acima descritas, destacamos também o acompanhamento feito aos alunos que participaram no Corta-Mato Distrital Escolar, disputado no Parque da Cidade Desportiva de Guimarães, junto à Pista de Atletismo Gémeos Castro. Apesar de não termos estado no processo de planeamento e organização, dado ser uma atividade promovida pelo Desporto Escolar, tínhamos uma enorme responsabilidade sobre os alunos que acompanhamos.

Relativamente às restantes atividades acima enumeradas, não iremos descrever ao pormenor tudo que se passou. Todas elas serviram para crescermos como docentes e fomentar nos alunos o gosto pela prática desportiva. Uma das coisas que gostaríamos de destacar é o facto do grupo de Educação Física diversificar na escolha das modalidades desportivas, distribuindo por cada pausa letiva um torneio de uma determinada modalidade. É extremamente importante permitir aos alunos uma competição saudável em várias modalidades, para que não se especializem em apenas uma delas.

Todas estas atividades permitiram crescer no nosso processo de estágio e desenvolver algumas capacidades de planeamento e organização de atividades extracurriculares. Foram momentos muito valiosos e importantes, quer para a vida profissional, quer pessoal. Nunca é demais realçar que ao ver a felicidade e alegria dos alunos, durante cada uma destas atividades, ficávamos com o sentimento de dever cumprido.

3. Dificuldades Sentidas e Formas de Resolução

Como professores estagiários tínhamos a enorme responsabilidade e autonomia para gerir todas as situações presentes nas aulas de Educação Física. Durante o processo de estágio deparamo-nos com algumas situações críticas e tensas, no entanto procuramos sempre resolver essas mesmas situações de forma racional, sendo que no final fazíamos um período de reflexão para tentar perceber se agimos da melhor forma. Se tivéssemos resolvido o problema da melhor forma, ficávamos com uma nova estratégia para utilizar numa futura situação idêntica. Caso o resultado não fosse o esperado, pensávamos numa nova estratégia para mais tarde experimentar, trabalhando com a metodologia tentativa/erro. Através do processo de estágio pedagógico tiramos desde logo duas elações: 1- O erro é amigo da perfeição, desde que saibamos tirar as melhores conclusões do mesmo e não voltemos a cometer os mesmos erros; e 2- Quanto mais momentos adversos encontrar ao longo do processo de estágio, mais interessante e proveitoso se torna o mesmo.

No início do estágio, reparamos que numa das turmas onde lecionávamos existiam alguns alunos que tinham alguns comportamentos desviantes, relacionados com a indisciplina, e que a dada altura contagiavam a grande maioria dos alunos dessa mesma turma, gerando o caos na aula. Foi uma das primeiras batalhas que tivemos de travar, começando por castigar toda a turma. Na aula seguinte, a atitude desses alunos mal comportados não se alterou, sendo que, ao mínimo mau comportamento, fomos sentando um a um na bancada até ao final da aula. Reparámos que, sem esses elementos desestabilizadores, a turma ouvia tudo aquilo que nós dizíamos e inclusive melhoravam as suas prestações. Foi então que introduzimos como regra perante a turma que ao mínimo comportamento desviante eram chamados à atenção, sendo que à segunda chamada de atenção sentavam imediatamente na bancada. No início, alguns alunos estavam constantemente sentados, mas quando se aperceberam que estavam mais tempo em inatividade do que a participar na aula, começaram a melhorar o seu comportamento e ao ouvirem o primeiro aviso nunca mais faziam nada que importunasse a aula.

Segundo Fernandes (2002), quando o professor tem a intenção de punir o aluno deve levar em consideração os seguintes aspetos: nunca ameaçar e

depois não cumprir; não fazer sermões muito demorados e enfadonhos; não personalizar os conflitos; castigar no momento certo e punir proporcionalmente à falta cometida. Tentei seguir à risca estes conselhos e os resultados estavam à vista.

Para além da estratégia acima enunciada, também se seguiram outras estratégias para evitar que o grupo de alunos, previamente identificados, tivesse comportamentos desviantes. Começamos por utilizar a estratégia do elogio, do prémio pelo bom comportamento apresentado na sequência de outro menos correto, chegando até, a negociar e a fazer promessas, se as atitudes corretas se mantivessem. Apesar de estarmos preocupados com os alunos mal comportados, nunca nos esquecemos dos alunos bem comportados, utilizando os últimos como exemplos para os primeiros.

De muitos conselhos fornecidos pelo professor Nuno Moinhos, destacamos um que melhorou consideravelmente o comportamento dos alunos, tendo como foco os aquecimentos planeados e executados nas nossas aulas. Como as aulas eram curtas, no que diz respeito à sua duração, procurávamos introduzir logo no aquecimento alguns conteúdos técnicos da modalidade que iríamos abordar. O professor Nuno Moinhos reparou que essa estratégia não era a mais adequada para a turma em questão, uma vez que na sua generalidade possuía alunos muito distraídos. Foi sugerido que iniciássemos as aulas com um aquecimento lúdico, que fizesse com que os alunos se abstraíssem de tudo que estava fora do pavilhão e que provocasse algum desgaste físico para acalmarem um pouco para a parte fundamental da aula. Podemos admitir que no início ficamos um pouco reticentes em relação a esta estratégia, uma vez que achávamos que o facto de iniciar com um exercício de cariz mais lúdico iria ser sinónimo de mais comportamentos desviantes. Estávamos perfeitamente enganados, pois começamos a reparar que ao gastarem as energias que tinham a mais e ao esquecerem todos os problemas de fora ficavam mais calmos e com mais atenção ao que dizíamos. A frequência com que chamávamos a atenção aos alunos mais problemáticos desceu consideravelmente e sentimos que a performance da turma na parte fundamental da aula tinha melhorado, fruto dos níveis de atenção que tinham nessa mesma parte da aula.

Na outra turma onde tivemos a oportunidade de lecionar o problema era bem diferente. A idade cronológica dos alunos era um pouco superior, uma vez

que frequentavam o Ensino Secundário, e ao nível de comportamento nunca tivemos grandes problemas, uma vez que eram alunos bastante educados e simpáticos. O problema estava no facto da disciplina de Educação Física não ter qualquer importância na média final dos alunos, sendo que esse fator causa uma grande desmotivação e desinteresse pelas aulas desta disciplina.

Ao observarmos que a maioria dos nossos alunos estavam muito desmotivados, sentimos a necessidade de intervir. Numa das primeiras aulas, reunimos com toda a gente e falamos um pouco da importância da disciplina. Foram debitados vários motivos para que aproveitassem aquelas aulas, de entre os quais destacamos o facto de alguns deles só terem aquela oportunidade praticarem desporto. Sentimos que cada um deles nos ouviu com muita atenção, mas como é característico dos jovens, tínhamos a noção que amanhã já tinham esquecido toda aquela conversa.

Decidimos então que tínhamos que nos esforçar imenso e cativa-los aula após aula, e como eramos um pouco mais velho do que eles, decidimos regredir um pouco no tempo e começar a pensar no que gostávamos quando tínhamos a sua idade. Nessa reflexão saíram algumas estratégias e diretrizes sobre aquilo que tínhamos que fazer para captar a atenção deles.

Aula após aula íamos notando que íamos tendo sucesso naquilo que planeamos, mas mesmo assim ainda havia um pequeno grupo de alunos que parecia não querer compactuar com os restantes colegas. O mais estranho é que esse pequeno grupo de alunos era do sexo masculino e tinha muita aptidão para a disciplina de Educação Física. Tivemos uma conversa informal com esse grupo de alunos, e nesse diálogo notamos alguma imaturidade da parte desses alunos, mas estávamos longe de desistir. Foi então que decidimos dar mais responsabilidade a esses alunos, apesar de não merecerem, mas sentíamos que se vestissem o papel de líderes durante as aulas iam ficar mais motivados e o sentido de responsabilidade iria ser bom para eles e iria também ajudar os restantes colegas.

O resultado não poderia ser melhor, sendo que a longo prazo sentimos uma grande melhoria tanto na performance de cada aluno, bem como no ambiente durante a aula. Apesar de todas essas melhorias, cremos que o facto da disciplina de Educação Física não ter qualquer peso na média final de um

aluno do Ensino Secundário é um enorme entrave para o trabalho de um professor desta disciplina.

Em suma, podemos dizer que ficamos muito contentes com os progressos acima referidos. Não podemos dizer que o nosso percurso foi de excelência, pois em algumas situações erramos, mas soubemos sempre aprender com esses erros. Durante este estágio pedagógico fomos melhorando a nossa performance aula após aula. Hoje somos considerados professores preparados para liderar qualquer turma em qualquer escola.

4. Conclusões referentes ao Estágio Pedagógico

4.1. Impacto do Estágio na realidade do Contexto Escolar

Se tivéssemos que nomear o melhor ano de aprendizagens das nossas vidas académicas, não tínhamos qualquer dúvida colocar no topo da hierarquia este ano letivo. A transição do «aprender a ensinar» para o «ensinar» é claramente o cerne da questão, onde a todos os segundos somos postos à prova, com dezenas de olhos colocados no nosso trabalho.

Durante este ano, acreditamos que percorremos um percurso sólido e consistente, com imensos ganhos a nível pessoal e profissional. Todos aqueles com quem tivemos o prazer de conviver, desde outros professores passando por alunos e funcionários, moldaram o nosso pensamento e ajudaram-nos a crescer de uma forma sustentável.

Temos imenso orgulho em poder dizer que fomos os primeiros professores estagiários de Educação Física na Escola Cooperativa de Vale S. Cosme (Didáxis). cremos que o facto de nos acolherem como professores estagiários também contribuiu para uma melhoria do ensino nesta disciplina. Se por um lado os professores nos transmitiam conselhos muito importantes, fruto da sua experiência no pavilhão, ficamos também com a sensação que durante algumas conversas íamos atualizando um pouco alguns conceitos mais recentes, lecionados durante o nosso percurso académico. Essa troca de conhecimentos e saberes é extremamente importante para que o ensino progrida.

A participação nas diversas atividades da escola também teve um enorme contributo no nosso processo de formação como docentes. Quando era mais

novo estava mais habituado em participar nestas atividades, esquecendo um pouco que por detrás da mais pequena atividade existe sempre uma parte que se prende com a organização. Não houve ano mais rico do que este, no que diz respeito ao planeamento e organização de atividades para a população escolar. Acreditamos que todas as atividades tiveram um impacto positivo no pensamento dos alunos, incutindo nos mesmos alguns conceitos desportivos e competitivos.

Em suma, apenas só nos resta acrescentar que fomos muito bem recebidos e tratados nesta instituição de ensino. Esta harmonia permitiu que nos sentíssemos extremamente motivados para dar o nosso máximo no nosso papel de professores estagiários. Terminamos acrescentando que ao nos proporcionarem hoje, aos futuros profissionais, um bom estágio, ganham amanhã um bom agente de ensino.

4.2. Experiência Pessoal e Profissional

Findado o processo de estágio pedagógico, é tempo de realçar todas as aprendizagens e obstáculos ultrapassados neste primeiro ano como docentes. Ficamos com a certeza que crescemos imenso no campo profissional, contudo também ganhamos alguma bagagem na nossa formação pessoal.

Não nos podemos esquecer, de forma alguma, de enaltecer o trabalho daqueles que nos acompanharam durante este ano letivo. A supervisão e aconselhamento dos professores orientador e supervisor tiveram um especial destaque, uma vez que a sua ajuda para superar as dificuldades sentidas e solucionar problemas foram cruciais para a nossa melhoria enquanto docentes. Também destacamos a forte união e bom ambiente do grupo de Educação Física da Escola Cooperativa de Vale S. Cosme (Didáxis). Cada professor deixou a sua marca na nossa formação, e apesar de vestirmos o papel de professores estagiários sentíamos que cada um deles também ouvia as nossas opiniões.

É impossível transcrever neste documento todas as vivências pelas quais fomos passando durante o processo de estágio. Foi um período muito rico ao nível de aprendizagens, onde fomos melhorando imenso em algumas áreas, que até então não tínhamos tido oportunidade de vivenciar. Destacamos o planeamento, organização e execução de atividades para a comunidade escolar,

bem como o sentido de responsabilidade que está inerente ao professor, uma vez que está responsável por todos os seus alunos. Para além disso, a vertente comunicativa também foi um ponto onde achamos que melhoramos bastante.

A autonomia concedida, pelo professor orientador, trazia inerente um sentido de responsabilidade e compromisso, sendo que essa mesma autonomia fez com que pudéssemos experimentar alguns métodos e estratégias e posteriormente refletir e avaliá-los. Tentamos sempre criar as nossas aulas mediante as turmas a quem íamos lecionar, e ficamos a perceber que o que resulta numa turma, pode não ter qualquer influência numa outra turma. Cada aluno também foi visto como único, sendo que tentamos ajudar cada um deles a melhorar as suas performances.

Destacamos também o facto de termos lecionado todas as aulas, durante um ano letivo, de uma turma um pouco «problemática». Nunca em momento algum foram mal-educados ou algo do género, mas eram um pouco conversadores e tinham alguns alunos desestabilizadores. No início ficamos um pouco preocupados, mas com o passar do tempo fomos arranjando soluções para todos os problemas que iam aparecendo e o resultado foi ótimo. Tanto da turma acima citada, como de uma outra onde também lecionei, levamos cada aluno no pensamento e nunca mais os esqueceremos, uma vez que foi com eles que fizemos a «metamorfose» de aluno para professor.

Estamos prestes a concluir mais uma etapa da nossa formação pessoal e profissional. Cada vez temos mais a certeza que a nossa vocação era ser a de professores de Educação Física, sendo que esta etapa final foi muito importante para melhorar os nossos conhecimentos e ganhar um pouco de experiência. Na memória guardamos todos aqueles que nos ajudaram, e incluímos nesse lote a Escola Cooperativa de Vale S. Cosme (Didáxis).

Referências

Amado, J. (1998). Interação pedagógica e indisciplina na aula – Um estudo de características etnográficas. Tese de doutoramento. Universidade de Lisboa. Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação. Lisboa.

Fernandes, J. (2002). Globalização excludente, indisciplina e violência nas escolas. In: Violência e Indisciplina na Escola: Livro do Colóquio. XI Colóquio AFIRSE. Lisboa: FPCE/UL.

Sousa, J. (1991). Pressupostos, Princípios e Elementos de um Modelo de Planeamento em Educação Física. Dossier, Revista Horizonte, Vol. VIII, p.46.

Ministério da Educação. (1991). Despacho n.º 6984-A/2015 de 23 de Junho de 2015. Diário da República, 2.ª Série, n.º 120, 16876-(4).

Mogadouro, A. (2012). Formação dos jogos desportivos coletivos. Tese de mestrado. Universidade do Porto. Faculdade de Desporto da Universidade do Porto. Porto.

Pereira, P. (2012). As relações interpessoais durante a unidade didática de dança. Relatório de estágio profissional. Universidade do Porto. Faculdade de Desporto da Universidade do Porto. Porto.

Piéron, M. (1996). Formação de Professores – Aquisições de Técnicas de Ensino e Supervisão Pedagógica. Edições FMH.

Bento, J. (1987). Desporto – “Matéria” de Ensino. Lisboa: Editorial Caminho.

Hargreaves, A. (1998). Os Professores em Tempo de Mudanças: O Trabalho e a Cultura dos Professores na Idade Pós-Moderna. Lisboa: McGraw-Hill - Ciências da Educação.

Capítulo II

Resumo

Com a elaboração do presente Relatório de Estágio pretendo pormenorizar todas as experiências vivenciadas ao longo do ano letivo 2015/2016. Para além disso, tenho a possibilidade de redigir um documento reflexivo sustentado por autores de renome na área da Educação Física. O Estágio Pedagógico decorreu na Escola Cooperativa de Vale S. Cosme (Didáxis), no concelho de Vila Nova de Famalicão, tendo o acompanhamento constante do professor orientador cooperante Nuno Moinhos e dos professores supervisores Ágata Aranha e Tiago Lopes da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.

No que diz respeito ao segundo capítulo, será apresentado o estudo de índole científica que realizei durante todo o ano letivo na turma de 12º ano de escolaridade e cujo tema é «Influência dos Jogos Desportivos Coletivos na Melhoria das Relações Interpessoais dos Alunos».

PALAVRAS-CHAVE: ESTÁGIO PEDAGÓGICO; EDUCAÇÃO FÍSICA; JOGOS DESPORTIVOS COLETIVOS; RELAÇÕES INTERPESSOAIS.

Abstract

With the elaboration of this Internship Report, I intend to detail all the experiences throughout the 2015/2016 academic year. In addition, I have the possibility of writing a reflective document supported by renowned authors in the field of Physical Education. The Pedagogical Internship was held at the Escola Cooperativa de Vale S. Cosme (Didáxis), in Vila Nova de Famalicão, with the constant follow-up of the cooperating tutor Nuno Moinhos and the supervising teachers Ágata Aranha and Tiago Lopes from the University of Trás-os-Montes and Alto Douro.

In this chapter I present the conclusions of this pedagogic internship year. Regarding the second chapter, it will be presented a scientific nature study that I carried during all the school year of the 12th class, whose theme is «Influence of Collective Sports Games on Improving Interpersonal Student Relationships».

KEY-WORDS: PEDAGOGIC INTERSHIP; PHYSICAL EDUCATION; COLLECTIVE SPORTS GAMES; INTERPERSONAL RELATIONSHIPS.

1. Estudo

No âmbito do 2º ano do Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, frequentado na Universidade de Trás-Os-Montes e Alto Douro, foi proposto a elaboração de um estudo relacionado com o estágio e envolvendo a instituição de ensino. Este estudo será bastante útil no nosso processo de formação académico, uma vez que poderemos relacionar uma vertente teórica, acerca de um determinado tema, com a nossa intervenção como docentes durante as aulas práticas.

Rapidamente iniciamos alguns trabalhos de pesquisa, com vista à escolha do tema, sendo que essa escolha não foi muito fácil de tomar. Em reunião com o nosso supervisor de estágio, fomos aconselhados a escolher um tema que pudéssemos melhorar a nossa intervenção como docentes numa das nossas turmas onde lecionávamos. Cremos que esse foi o conselho que esteve na base da nossa decisão, sendo que depois de várias pesquisas, que serviram apenas para retirar algumas dúvidas sobre alguns temas em que pensamos, selecionamos um tema do nosso agrado e com o qual pudéssemos melhorar a nossa prestação como docentes tanto no presente, como também no futuro.

O estudo intitulado como Influência dos Jogos Desportivos Coletivos na Melhoria das Relações Interpessoais dos Alunos tem como principais objetivos:

- Verificar o modo como os alunos se relacionam tanto nas aulas de Educação Física, como fora do contexto de aula;
- Melhorar esse mesmo relacionamento interpessoal, entre os diferentes alunos da turma;
- Combater a formação de grupos exclusivamente do mesmo sexo;
- Fomentar nos alunos a máxima de que nos jogos desportivos coletivos os participantes não jogam uns contra os outros, mas sim uns com os outros. (Rench, J. e Fonseca, G. (2010, apud Brotto, 2001))

Os participantes deste estudo foram os 28 alunos, do sexo masculino e feminino, pertencentes ao 12º ano de escolaridade e com idades compreendidas entre os 17 e os 19 anos. Os instrumentos utilizados foram o questionário

sociométrico, notas de campo retiradas ao longo das aulas das modalidades desportivas coletivas (ver anexo I) e o software Microsoft Office Excel.

1.1. Introdução

Um dos principais segredos para um processo de ensino/aprendizagem rico e harmonioso, tanto para o docente como para os discentes, é um bom ambiente de trabalho. Partimos do princípio que as aulas mais produtivas e interessantes para os alunos ocorrem em locais onde os mesmos se sentem à vontade com o seu professor. Também é extremamente importante que os alunos sintam gosto e vontade em aprender, sendo que o professor possui um papel crucial nesse sentido, uma vez que deve motivar os seus alunos e demonstrar aos mesmos a importância do processo de ensino/aprendizagem.

Parece bastante simples reunir todas as condições acima descritas, mas na verdade é necessário bastante empenho e dedicação de ambas as partes. Antigamente o professor era visto como uma pessoa que possuía todo o conhecimento numa determinada matéria, um simples transmissor de conhecimento, sendo em alguns casos também visto como uma pessoa autoritária. Com o avançar dos tempos, mais concretamente até aos dias de hoje, o professor passou a ser visto como um companheiro mais velho, mais experiente, com um conhecimento mais abrangente e flexível, capaz de dinamizar o processo de aprendizagem que se gera nos alunos, contribuindo para a transformação da escola num local onde se aprende a aprender. (Carrapiço, F. e Rodríguez Miranda, F. P. 2012, apud Castells e Esteve, 2003).

Por outro lado, os alunos também adotaram outras características, bem diferentes daquelas que observávamos antigamente. Para trás ficaram os tempos em que ao toque de entrada todos os alunos entravam ordeiramente e se sentavam nos seus lugares, em silêncio, à espera que o professor inicia-se as aulas. Nos dias de hoje, os docentes têm que utilizar algumas estratégias ou métodos para motivar os seus discentes, para evitar que se desinteressem de aprender e conseqüentemente influenciem os restantes. Parece então que o professor é extremamente importante no processo, e quanto melhores forem as suas estratégias ou métodos, mais motivados ficam os alunos e melhor será a

transmissão de conhecimento. No entanto, não nos podemos esquecer dos alunos, pois cabe aos mesmos aceitarem as estratégias delineadas pelo professor para que o processo de ensino/aprendizagem decorra com naturalidade.

Dependendo a disciplina lecionada, o docente terá que adaptar as suas estratégias ou métodos mediante os alunos que tem à sua frente e até mesmo ao espaço onde irá lecionar a sua aula. Num contexto de sala de aula, essas mesmas estratégias serão diferentes de um contexto de pavilhão, sendo este último espaço o local onde decorrem as aulas de educação física.

Avaliando também a nossa conjuntura social, verificamos que os nossos jovens são hoje mais sedentários, do que há uns tempos atrás. Essa mudança comportamental gera nas crianças algumas qualidades e comportamentos bem diferentes daqueles que nos foram ensinados a nós na nossa infância. Observamos que a nossas crianças desenvolvem sentimentos e atitudes egoístas e individualistas, colocando de parte os princípios de solidariedade, cooperação, respeito mútuo e trabalho coletivo. Também fruto da nossa conjuntura económica, a nossa sociedade começa desde cedo a formatar os mais jovens se preocuparem apenas e só consigo mesmos, passando muitas vezes por cima de outros sem olhar a meios.

Como docente, de educação física, cremos que esta disciplina poderá formatar a mentalidade das crianças e jovens para melhor. Irá ser inevitável a competição individual dentro da turma, uma vez que haverão sempre alunos mais aptos que outros, mas se conseguirmos que os mais aptos vistão o papel de líderes e ajudem os menos aptos já estaremos a criar alguma mudança nos nossos alunos.

Segundo Garganta, seguindo o pensamento de Mesquita (1992), devido à riqueza de situações que proporcionam, os jogos desportivos coletivos constituem um meio formativo por excelência, na medida em que a sua prática, quando corretamente orientada, induz ao desenvolvimento de competências em vários planos, de entre os quais nos permitimos salientar o tático-cognitivo, o técnico e o sócio-afetivo.

Como principal estratégia para observar uma melhor relação interpessoal entre os alunos da turma, iremos utilizar as modalidades coletivas (badmínton, andebol, basquetebol, futebol e voleibol), com o objetivo de fomentar valores como a cooperação, convivência, competição, inclusão e entreajuda. Não podemos dizer que as modalidades individuais não poderiam ser utilizadas para este estudo, uma vez que nas mesmas também existem os valores acima mencionados, mas na nossa opinião são menos motivacionais para os alunos do que as modalidades coletivas e não potenciam ao máximo os fatores que gostaria de observar.

1.2. Metodologia

1.2.1. Caracterização dos Participantes

Os participantes deste estudo foram os alunos que frequentaram o 12º ano, na turma número 2, da Escola Cooperativa de Vale S. Cosme (Didáxis), no ano letivo 2015/2016. A turma em questão é constituída por 28 alunos, com idades compreendidas entre os 17 e os 19 anos, dos quais 14 pertencem ao sexo masculino (50%) e os restantes 14 pertencem ao sexo feminino (50%). Para além disso, é importante referir que todos os alunos frequentavam assiduamente as aulas da disciplina de Educação Física.

1.2.2. Instrumentos

Os instrumentos utilizados no presente estudo, para a recolha de informações relevantes, foram o questionário sociométrico e as notas de campo retiradas ao longo das aulas das modalidades desportivas coletivas (ver anexo II).

O questionário sociométrico é um documento que se revelou extremamente útil para observar os diferentes grupos existentes na turma. Este questionário é respondido de forma individual, possuindo doze questões muito simples, onde a população-alvo terá que optar, em cada questão, por três escolhas. Em algumas questões essas escolhas são de aceitação, sendo que também haverá espaço para casos de rejeição.

O questionário acima citado foi aplicado em dois momentos distintos do ano letivo. O primeiro momento decorreu no início do ano letivo, na primeira aula em que lecionamos a essa mesma turma, marcando o início da investigação. O segundo questionário foi preenchido na última aula da disciplina, depois de submetidos a um conjunto de estratégias levadas a cabo pelo professor.

No que diz respeito às notas de campo, caracterizam-se como pequenas anotações meramente informativas das diferentes estratégias utilizadas durante as diferentes aulas das modalidades desportivas coletivas.

1.2.3. Procedimento

Numa primeira fase, logo na primeira aula da disciplina de Educação Física, procedeu-se à aplicação do primeiro questionário sociométrico. De seguida, iniciamos o processo de análise dos resultados obtidos para retirar algumas conclusões iniciais. Desta primeira análise, resultaram as primeiras tabelas e gráficos que ilustravam a popularidade ou não popularidade dos diferentes alunos da turma, sendo estes resultados iniciais extremamente importantes para perceber se existiam grandes diferenças de popularidade entre alunos e para iniciar o processo de seleção de estratégias e métodos a aplicar durante as aulas.

O questionário era respondido de forma individual e possuía doze questões, sendo que em cada questão os alunos teriam que escolher três colegas, mediante as suas preferências ou rejeições. O facto de terem apenas três opções faz com que o estudo não se torne tão extenso, obrigando o aluno a indicar apenas aqueles que lhes são mais próximos ou mais afastados.

De todas as questões que compunham o questionário sociométrico, resolvemos proceder a uma rigorosa análise apenas a quatro questões, com o objetivo de não tornar o estudo muito alongado e para evitar desviar do meu objetivo que tinha na sua essência a disciplina de Educação Física. As questões analisadas foram: Questão 2 - «Se estivesses a fazer um trabalho de grupo na aula quais eram os três colegas que escolhias para trabalharem contigo?»; Questão 3 - «Quem escolherias para fazer parte do teu grupo de Educação

Física?»; Questão 8 - «Se estivesses a fazer um trabalho de grupo na aula quais eram os três colegas que não escolhias para trabalharem contigo?»; e Questão 9 - «Quem não escolherias para fazer parte do teu grupo na aula de Educação Física?».

A escolha das questões tiveram como base alguns pressupostos que tivemos em mente para melhorar o estudo. Como existem alunos mais aptos na disciplina de Educação Física, também existem alunos mais aptos noutras disciplinas. Ao colocarmos uma questão para a formação de grupos na disciplina de Educação Física e numa outra disciplina vamos perceber se existem alunos mais populares por serem mais aptos, ou se apenas são escolhidos pela relação de amizade construída fora do contexto de sala de aula, sendo que o mesmo se irá passar para as questões de rejeição, com o efeito contrário.

Todos os dados recolhidos permitiram calcular os respetivos índices sociométricos de popularidade e rejeição iniciais para cada aluno.

Mediante os resultados iniciais obtidos, procedemos à administração de um conjunto de estratégias durante as aulas de Educação Física. Apenas foram inseridas algumas estratégias que potenciavam um melhor relacionamento entre os diferentes alunos da turma nas aulas em que eram lecionadas as modalidades desportivas coletivas, mais concretamente nas modalidades de Badminton, Andebol, Futebol e Voleibol. Todas as aulas possuíam uma duração de cento e dez minutos de tempo de horário. As diferentes estratégias foram aplicadas desde o aquecimento até ao final da parte fundamental da aula.

Os alunos foram submetidos a este estudo durante catorze aulas, sendo que quatro foram lecionadas durante o primeiro período na modalidade de Badminton, quatro foram lecionadas durante o segundo período na modalidade de Andebol e seis foram lecionadas durante o terceiro período nas modalidades de Futebol e Voleibol (três aulas para cada modalidade). Durante o período de planeamento de cada aula, enumerava um conjunto de estratégias a implementar (ver anexo I), com o objetivo de melhorar as relações interpessoais dos alunos da turma.

Numa última fase, na última aula da disciplina, procedemos à aplicação do segundo questionário sociométrico, sendo que este segundo questionário é

exatamente igual ao primeiro. Depois de reunirmos todos os questionários, procedemos à respetiva análise dos resultados obtidos e posteriormente retiraremos as conclusões inerentes ao estudo.

1.3. Apresentação e Análise dos Resultados

Os dados obtidos através dos questionários sociométricos foram analisados e transcritos para uma matriz sociométrica, transformada posteriormente em gráfico. Também foi necessário proceder ao cálculo dos índices de aceitação e de rejeição. Estes últimos foram calculados através das seguintes fórmulas:

$$\text{Índice de Aceitação} = \frac{NA}{N - 1} \qquad \text{Índice de Rejeição} = \frac{NR}{N - 1}$$

Onde NA representa o número vezes que o aluno foi nomeado, nas questões de aceitação e NR representa o número vezes que o aluno foi nomeado, nas questões de rejeição. Em ambas as fórmulas, N representa o número total de alunos que compõe a turma em estudo.

A matriz sociométrica foi criada através de uma tabela de dupla entrada composta com a numeração de cada aluno, para que todas as preferências e rejeições estivessem concentradas num só documento. Para cada questão foi elaborada uma matriz sociométrica. A primeira escolha é indicada pelo número 1, a segunda escolha pelo número 2 e a terceira escolha pelo número 3. No fundo da tabela de dupla entrada encontra-se o número de vezes que cada aluno foi escolhido nas 3 opções, bem como, o somatório das três. Para uma melhor compreensão dos resultados fornecidos pela matriz sociométrica, decidimos transformar essa mesma matriz em gráfico.

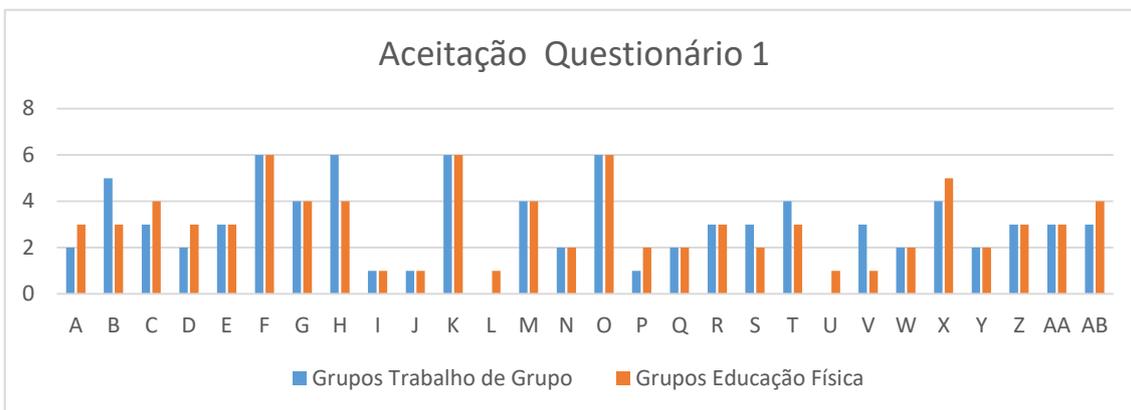


Gráfico 1 - Questionário 1: Nomeações nas questões de aceitação

Através da análise do gráfico 1, podemos observar que as nomeações nas questões de aceitação se encontram relativamente equilibradas. Na escolha dos grupos para a elaboração de um trabalho de grupo, os alunos F, H, K e O são aqueles que têm mais nomeações, sendo que os alunos L e U não receberam qualquer nomeação. No que diz respeito à escolha dos grupos de Educação Física, os alunos F, K e O são aqueles que têm mais nomeações, sendo também visível que nenhum dos alunos ficou sem receber nomeações.

Assim sendo, podemos começar por concluir que os alunos F, H e O são teoricamente os mais populares no seio da turma. Apesar de existir um certo equilíbrio nas nomeações, alguns alunos apresentam poucas nomeações em ambos os campos, situação essa que pode revelar a existência de vários grupos dentro da turma.

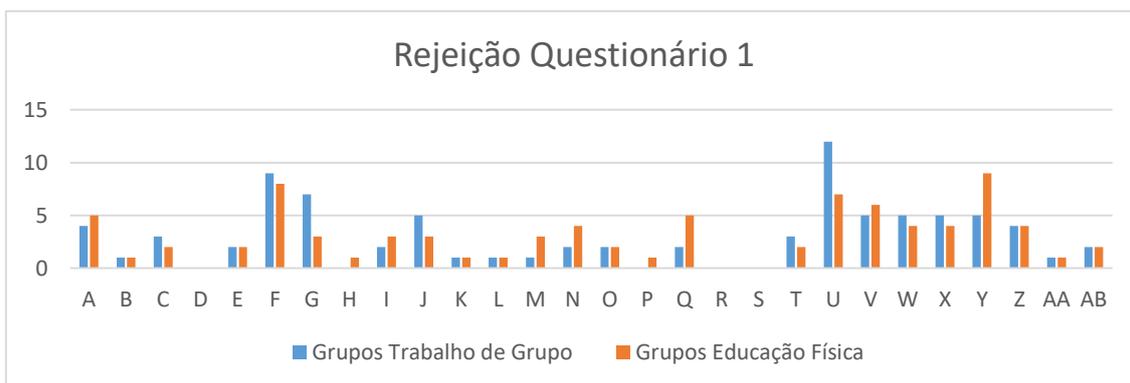


Gráfico 2 - Questionário 1: Nomeações nas questões de rejeição

Através da análise do gráfico 2, podemos observar que as nomeações nas questões de rejeição não se encontram tão equilibradas como no gráfico das nomeações de aceitação. Relativamente aos alunos mais rejeitados para a formação de um grupo de trabalho de grupo, destaca-se de imediato o aluno U. De seguida, seguem-se os alunos F e G, respetivamente, como os alunos mais rejeitados neste campo. No que diz respeito à rejeição na formação de grupos em Educação Física, os alunos Y, F, U, V e A aparecem, respetivamente, como os mais rejeitados com 5 ou mais nomeações. Também é possível observar que os alunos D, R e S não tiveram qualquer nomeação em nenhuma das duas questões analisadas.

A partir da análise dos gráficos 1 e 2 podemos começar a concluir alguns pressupostos inerentes a este estudo. Podemos facilmente detetar quais os alunos mais populares e os menos populares. Para além disso, e como já referenciamos em cima, dado ao equilíbrio de nomeações podemos constatar que a turma está dividida em pequenos grupos, o que poderá complicar imenso a implementação das estratégias por mim delineadas.

Depois de analisarmos os resultados iniciais, chegou a hora de tentar estabelecer objetivos para o estudo. Um deles é fazer com que os alunos mais nomeados nas questões de rejeição desçam consideravelmente esse número de nomeações. Também podemos tentar equilibrar ainda mais as nomeações das questões de aceitação, mas creio que isso será muito difícil dado ao

equilíbrio observado inicialmente. As modalidades desportivas coletivas serão as mais adequadas para a melhoria dos resultados, uma vez que possuem algumas exigências coletivas e competitivas que podem criar ou fortalecer alguns laços de afetividade.

Findado o período de implementação de novas estratégias, segue-se a análise dos resultados obtidos inerentes ao segundo questionário. Posteriormente faremos um ponto de comparação entre as respostas dadas pelos alunos nos dois questionários.

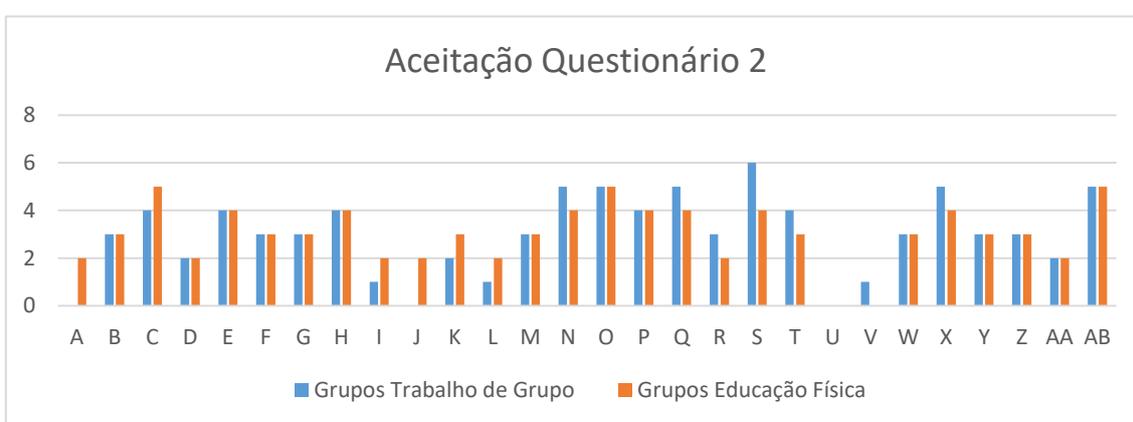


Gráfico 3 - Questionário 2: Nomeações nas questões de aceitação

Através da análise do gráfico 3, podemos observar que as nomeações nas questões de aceitação se encontram equilibradas. Podemos acrescentar que esse equilíbrio ainda é mais notório quando comparado com o gráfico 1. Se repararmos nas nomeações referentes à formação de grupos em Educação Física, notamos que a grande maioria dos alunos apresenta pelo menos duas ou mais nomeações. A exceção são apenas os alunos U e V. Quanto ao aluno V, essa explicação é muito simples de ser dada, pois apesar de comparecer a quase todas as aulas, possuía uma doença rara que o impossibilitava de participar nas aulas práticas, não sendo frequentemente submetido às estratégias inerentes ao estudo. Por sua vez, o aluno U demonstrou ser uma pessoa muito fechada e que não gostava muito de socializar com os restantes alunos da turma, sendo expectável que obtivéssemos um resultado assim.

Ainda podemos constatar que os alunos teoricamente mais populares desceram ligeiramente o número de nomeações. Para que existisse ainda mais equilíbrio nos resultados era natural que isso acontecesse.

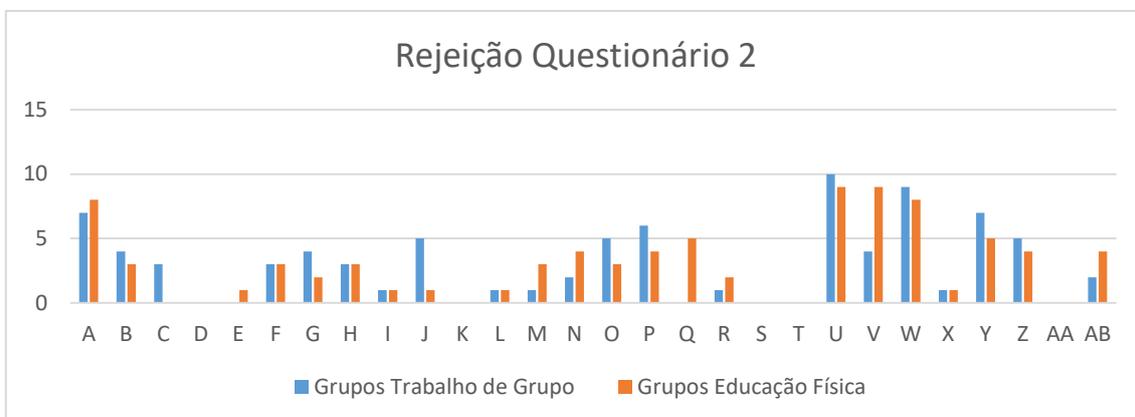


Gráfico 4 - Questionário 2: Nomeações nas questões de rejeição

Através da análise do gráfico 4, podemos observar que as nomeações nas questões de rejeição também não se encontram tão equilibradas, como no gráfico 2. Desde logo salta à vista que os dois alunos menos nomeados na questão da aceitação referente à formação de grupos em Educação Física, os alunos U e V, aparecem aqui como os mais nomeados na questão de rejeição. Os alunos A e W surgem depois, como os mais nomeados nesta secção. Notamos também que a grande maioria dos alunos da turma possui menos de cinco nomeações. Ressalvamos ainda que os alunos D, K, S, T e AA não possuem qualquer nomeação em nenhuma das questões de rejeição, aumentando assim o número de alunos que não foram nomeados, quando comparado com o gráfico 2.

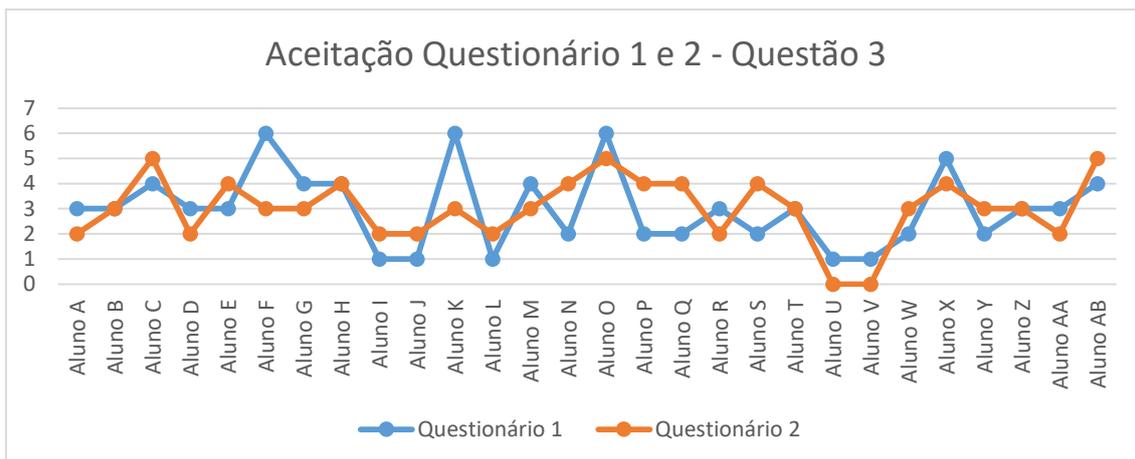


Gráfico 5 - Questionário 1 e 2: Nomeações de aceitação (questão 3)

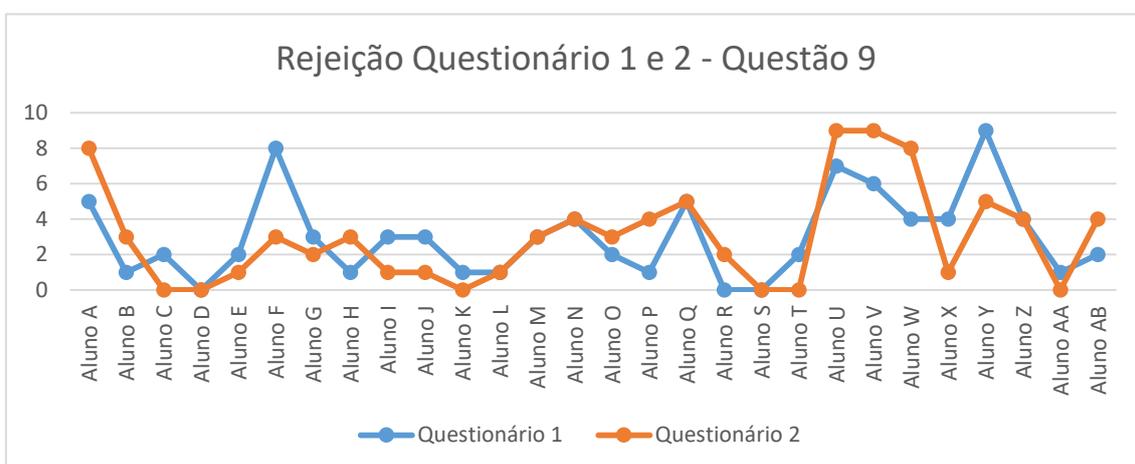


Gráfico 6 - Questionário 1 e 2: Nomeações de rejeição (questão 9)

Para uma melhor comparação entre os questionários 1 e 2, e respetivas escolhas de aceitação e rejeição, resolvemos proceder à criação de dois gráficos anteriores. Através da análise do gráfico 5, podemos constatar um maior equilíbrio nas nomeações de aceitação da questão 3. Por sua vez, no gráfico 6 o equilíbrio nas nomeações de rejeição da questão 9 não é assim tão evidente, existindo alguns alunos com descidas consideráveis nas nomeações e outros com algumas subidas substanciais.

Ao compararmos os resultados dos dois questionários através da visualização gráfica, podemos constatar que o processo fica facilitado. No entanto, e com vista a uma melhor análise sobre o estudo, procedemos ao

cálculo do Índice de Aceitação e Índice de Rejeição de ambos os questionários. Depois de observarmos as tabelas abaixo fornecidas, podemos retirar conclusões ainda mais precisas.

| Índice de Aceitação | | | |
|---------------------|---------------|----------------|----------|
| Aluno | Questionário1 | Questionário 2 | Evolução |
| Aluno A | 0,111 | 0,074 | ↓ |
| Aluno B | 0,111 | 0,111 | → |
| Aluno C | 0,148 | 0,185 | ↑ |
| Aluno D | 0,111 | 0,074 | ↓ |
| Aluno E | 0,111 | 0,148 | ↑ |
| Aluno F | 0,222 | 0,111 | ↓ |
| Aluno G | 0,148 | 0,111 | ↓ |
| Aluno H | 0,148 | 0,148 | → |
| Aluno I | 0,037 | 0,074 | ↑ |
| Aluno J | 0,037 | 0,074 | ↑ |
| Aluno K | 0,222 | 0,111 | ↓ |
| Aluno L | 0,037 | 0,074 | ↑ |
| Aluno M | 0,148 | 0,111 | ↓ |
| Aluno N | 0,074 | 0,148 | ↑ |
| Aluno O | 0,222 | 0,185 | ↓ |
| Aluno P | 0,074 | 0,148 | ↑ |
| Aluno Q | 0,074 | 0,148 | ↑ |
| Aluno R | 0,111 | 0,074 | ↓ |
| Aluno S | 0,074 | 0,148 | ↑ |
| Aluno T | 0,111 | 0,111 | → |
| Aluno U | 0,037 | 0,000 | ↓ |
| Aluno V | 0,037 | 0,000 | ↓ |
| Aluno W | 0,074 | 0,111 | ↑ |
| Aluno X | 0,185 | 0,148 | ↓ |
| Aluno Y | 0,074 | 0,111 | ↑ |
| Aluno Z | 0,111 | 0,111 | → |
| Aluno AA | 0,111 | 0,074 | ↓ |
| Aluno AB | 0,148 | 0,185 | ↑ |

Tabela 1 - Questão 3: Índice de Aceitação (Questionário 1 e 2)

Através da análise da tabela 1, relativas ao índice de aceitação da questão 3 do questionário («Quem escolherias para fazer parte do teu grupo de Educação Física?»), podemos observar que 12 alunos tiveram uma evolução positiva nas nomeações, 4 não tiveram qualquer tipo de evolução e os restantes 12 alunos apresentaram uma evolução negativa nas nomeações. Se observarmos a tabela com atenção, podemos observar que os alunos mais populares no primeiro

questionário (alunos F, K e O) tiveram menos nomeações no segundo questionário, por isso apresentaram uma evolução negativa, mas se analisarmos a fundo o gráfico e a tabela percebemos que baixaram ligeiramente o número de nomeações, fazendo com que outros alunos fossem mais nomeados. Para além disso, em alguns casos a evolução negativa é muito pouco significativa (resultante de menos uma ou duas nomeações), por isso podemos afirmar que houve uma melhoria nas relações interpessoais dos alunos desta turma.

| Índice de Rejeição | | | |
|--------------------|---------------|----------------|----------|
| Aluno | Questionário1 | Questionário 2 | Evolução |
| Aluno A | 0,185 | 0,296 | ↑ |
| Aluno B | 0,037 | 0,111 | ↑ |
| Aluno C | 0,074 | 0,000 | ↓ |
| Aluno D | 0,000 | 0,000 | → |
| Aluno E | 0,074 | 0,037 | ↓ |
| Aluno F | 0,296 | 0,111 | ↓ |
| Aluno G | 0,111 | 0,074 | ↓ |
| Aluno H | 0,037 | 0,111 | ↑ |
| Aluno I | 0,111 | 0,037 | ↓ |
| Aluno J | 0,111 | 0,037 | ↓ |
| Aluno K | 0,037 | 0,000 | ↓ |
| Aluno L | 0,037 | 0,037 | → |
| Aluno M | 0,111 | 0,111 | → |
| Aluno N | 0,148 | 0,148 | → |
| Aluno O | 0,074 | 0,111 | ↑ |
| Aluno P | 0,037 | 0,148 | ↑ |
| Aluno Q | 0,185 | 0,185 | → |
| Aluno R | 0,000 | 0,074 | ↑ |
| Aluno S | 0,000 | 0,000 | → |
| Aluno T | 0,074 | 0,000 | ↓ |
| Aluno U | 0,259 | 0,333 | ↑ |
| Aluno V | 0,222 | 0,333 | ↑ |
| Aluno W | 0,148 | 0,296 | ↑ |
| Aluno X | 0,148 | 0,037 | ↓ |
| Aluno Y | 0,333 | 0,185 | ↓ |
| Aluno Z | 0,148 | 0,148 | → |
| Aluno AA | 0,037 | 0,000 | ↓ |
| Aluno AB | 0,074 | 0,148 | ↑ |

Tabela 2 - Questão 9: Índice de Rejeição (Questionário 1 e 2)

Através da análise da tabela 2, relativas ao índice de aceitação da questão 9 do questionário («Quem não escolherias para fazer parte do teu grupo na aula de Educação Física?»), podemos observar que 10 alunos tiveram uma evolução

positiva nas nomeações, 7 não tiveram qualquer tipo de evolução e os restantes 11 alunos apresentaram uma evolução negativa nas nomeações. Para já importa realçar que aqui a evolução negativa representa os alunos que tiveram menos nomeações de rejeição, do primeiro para o segundo questionário, sendo que o inverso se passa com a evolução positiva, ou seja, representa os alunos que tiveram mais nomeações de rejeição, do primeiro para o segundo questionário. É facilmente visível que mais de 50% dos alunos conseguiram ter as mesmas ou menos nomeações de rejeição. Para além disso, em alguns casos a evolução positiva é muito pouco significativa (resultante de mais uma ou duas nomeações), por isso, mais uma vez, podemos afirmar que houve uma melhoria nas relações interpessoais dos alunos desta turma.

1.4. Conclusões

Através da análise dos resultados obtidos, podemos afirmar que o conjunto de estratégias implementadas, durante as aulas de Educação Física, nas modalidades desportivas coletivas, foram bem assimiladas pela grande maioria da turma. Devido a essa assimilação por parte dos alunos foi possível melhorar a relação interpessoal da grande maioria destes alunos.

Para que estes resultados fossem possíveis, foi necessário que os alunos alterassem alguns comportamentos e retirassem do pensamento os conflitos entre grupos existentes fora do contexto de aula. O nosso papel como professores foi apenas de guiar os alunos e mostrar-lhes que é possível criar laços de afetividade durante a prática desportiva.

Para além de todos os benefícios observados na relação interpessoal de todos os alunos da turma, pude também constatar que a motivação para a prática e até o ambiente entre os alunos da turma melhoraram imenso, trazendo imensos benefícios para a minha prestação como docente e para os alunos na melhoria das suas aprendizagens.

Não vamos negar que para o estudo ser excelente todos os alunos teriam de ter mais nomeações de carácter de aceitação e nenhum deles poderia ter nomeações de carácter de rejeição, mas tal era impossível, uma vez que era

obrigatório todos os alunos optarem por três escolhas tanto de aceitação como de rejeição, nas diferentes questões do questionário.

Na nossa visão como docentes, todos os alunos devem ter a oportunidade de aprender e de se relacionar com os colegas da turma, sendo que por vezes existem alunos que não pretendem nem uma coisa, nem outra. Cabe a nós como docentes mostrar aos alunos as vantagens de ambos. Acreditamos também que temos um papel crucial na melhoria do relacionamento interpessoal dos diferentes alunos de uma determinada turma, bastando por vezes aplicar algumas estratégias que alterem as rotinas dos grupos existentes na turma, por exemplo.

Ficamos extremamente contentes por notar que houve imensas melhorias aula após aula. Ficamos ainda mais felizes por nos termos limitado apenas a conduzir os nossos alunos, sendo que o grande mérito de todas as melhorias, inerentes ao estudo e observadas nas aulas, foram criadas por eles, por isso destacamos aqui os alunos como principais responsáveis e dinamizadores do processo.

Referências

Rech, J. & Fonseca, G. (2010). A coesão grupal: a possibilidade de construção por meio de actividades não competitivas e cooperativas nas aulas de educação física. *Revista Digital Educación Física y Deportes – Buenos Aires – Ano 15 – Nº145 Junho de 2010.*

Rocha, F., Zoby, J., Gastal, M., & Xavier, J. (2003). Mapeamento das relações interpessoais em três assentamentos de reforma agrária de UNAÍ, MG. *Cadernos de Ciência & Tecnologia*, 20(2), 305-323.

Schwartz, G. M., Bruna, H. C. & Luba, G. M. (s.d.). *Jogos Cooperativos no processo de interação social: Visão de professores. FUNDUNESP, Rio Claro, nº693/02.*

Carrapiço, F., & Rodriguez Miranda, F. P. (2012). O perfil do professor no contexto de crise económica e no quadro da sociedade da informação e comunicação. *Saber & Educar 17/2012: Educação em tempo de crise.*

Vieira, M. (2013). A importância dos jogos cooperativos como conteúdo de ensino nas aulas de educação física infantil. *Revista Digital Educación Física y Deportes – Buenos Aires – Ano 17 – Nº176 Janeiro de 2013.*

Zardo, T. & Daniel V. (2010). Aulas de educação física escolar: por que sempre esporte? *Revista Digital Educación Física y Deportes – Buenos Aires – Ano 15 – Nº151 Dezembro de 2010.*

Xavier, O. (1990). A sociometria na administração de recursos humanos. *Revista de administração de empresas. Vol30. No1. São Paulo Jan./Mar. 1990.*

Pedroso, A., Silva, J. & Neto, A. (2008). Jogos cooperativos na escola: possibilidades de inclusão nos currículos de educação física. *Revista Digital Educación Física y Deportes – Buenos Aires – Ano 13 – Nº127 Dezembro de 2008.*

Valduga, C. (2011). Jogo na educação física: discussões e reflexões. *Revista Digital Educación Física y Deportes – Buenos Aires – Ano 16 – Nº159 Agosto de 2011.*

Anexos

Anexo I: Notas de campo retiradas ao longo das aulas das modalidades desportivas coletivas

| Modalidade | Data | Estratégias |
|-------------------|-------------|--|
| Badminton | 06/10/2015 | -Jogo 2x2: Fazer a rotação dos adversários, para que os alunos possam jogar contra vários grupos. |
| | 20/10/2015 | - Jogo 1x1: Fazer a rotação dos adversários, para que os alunos possam jogar uns contra os outros; -Jogo 2x2: Cada grupo de dois tem que ser composto por um rapaz e uma rapariga. Fazer a rotação dos adversários, para que os alunos possam jogar uns contra os outros. |
| | 03/11/2015 | - Jogo 1x1: Fazer a rotação dos adversários, para que os alunos possam jogar uns contra os outros; -Jogo 2x2: O professor escolhe os grupos. Fazer a rotação dos adversários, para que os alunos possam jogar uns contra os outros. |
| | 01/12/2015 | - Jogo 1x1: Fazer a rotação dos adversários, para que os alunos possam jogar uns contra os outros; -Jogo 2x2: O professor dá liberdade para os alunos escolherem os grupos. Fazer a rotação dos adversários, para que os alunos possam jogar uns contra os outros. |
| Andebol | 12/01/2016 | - Aquecimento: O professor escolhe os grupos; |

| | | |
|----------------|------------|---|
| | | <ul style="list-style-type: none"> - Bola ao Capitão: O professor forma as equipas, no entanto os alunos escolhem o capitão; - Jogo 6x6+Gr: Os alunos escolhem as equipas, sendo que devem ser compostas por rapazes e raparigas. |
| | 26/01/2016 | <ul style="list-style-type: none"> - Aquecimento: Jogo Lúdico-Recreativo com todos os alunos; - Jogo 3x3+Gr: O professor escolhe as equipas. Limitação no Jogo – Todos os jogadores terão de passar e receber a bola para que exista finalização; -Jogo 6x6+Gr: O professor escolhe as equipas. Limitação no Jogo – Todos os jogadores terão de passar e receber a bola para que exista finalização. |
| | 16/02/2016 | <ul style="list-style-type: none"> - Jogo dos 10 Passes: Os alunos escolhem as equipas, sendo que devem ser compostas por rapazes e raparigas; - Jogo Gr+6x6+Gr: Os alunos escolhem as equipas, sendo que devem ser compostas por rapazes e raparigas. |
| | 01/03/2016 | <ul style="list-style-type: none"> - Jogo Gr+6x6+Gr: O professor escolhe as equipas. |
| Futebol | 12/04/2016 | <ul style="list-style-type: none"> - Aquecimento: Os alunos escolhem os grupos; - Situação 2x0+Gr: Os alunos escolhem os grupos. Limitação no Jogo – Todos os jogadores terão de |

| | | |
|-----------------|------------|---|
| | | <p>passar e receber a bola para que exista finalização;</p> <p>- Jogo 3x2+Gr: Os alunos escolhem as equipas.</p> |
| | 26/04/2015 | <p>-Aquecimento: O professor forma os grupos;</p> <p>- Situação 2x1+Gr: Os alunos escolhem os grupos;</p> <p>-Jogo 3x2+Gr: O professor escolhe as equipas. Limitação no Jogo – Todos os jogadores terão de passar e receber a bola para que exista finalização.</p> |
| | 10/05/2016 | <p>- Aquecimento: Os alunos escolhem os grupos, sendo que devem ser compostos por rapazes e raparigas;</p> <p>- Jogo 3x2+Gr: O professor escolhe as equipas. Limitação no Jogo – Todos os jogadores terão de passar e receber a bola para que exista finalização.</p> |
| Voleibol | 05/04/2016 | <p>- Jogo 1x1: Fazer a rotação dos adversários, para que os alunos possam jogar uns contra os outros;</p> <p>- Jogo 3x3: Os alunos escolhem as equipas. Limitação no Jogo – Tentar jogar a 3 toques. Fazer a rotação dos adversários, para que os alunos possam jogar uns contra os outros;</p> <p>- Jogo 6x6: Os alunos escolhem as equipas, sendo que devem ser compostas por rapazes e raparigas. Limitação no Jogo – Tentar jogar a 3</p> |

| | | |
|--|------------|--|
| | | toques. Fazer a rotação dos adversários, para que os alunos possam jogar uns contra os outros. |
| | 19/04/2016 | <ul style="list-style-type: none"> - Aquecimento: O professor forma os grupos; - Situação de Jogo: O professor forma os grupos; - Jogo 3x3: O professor escolhe as equipas. Limitação no Jogo – Tentar jogar a 3 toques. Fazer a rotação dos adversários, para que os alunos possam jogar uns contra os outros. |
| | 03/05/2016 | <ul style="list-style-type: none"> - Aquecimento: Os alunos formam os grupos; -Jogo 1x1: Fazer a rotação dos adversários, para que os alunos possam jogar uns contra os outros; - Jogo 3x3: Os alunos escolhem as equipas, sendo que devem ser compostas por rapazes e raparigas. Limitação no Jogo – Tentar jogar a 3 toques. Fazer a rotação dos adversários, para que os alunos possam jogar uns contra os outros. |